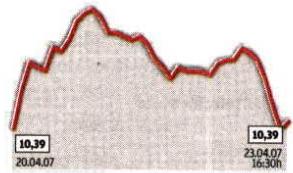


PT e PT Multimedia atingem máximos de 2001

• A um dia da assembleia geral, as ações da PT Multimedia atingiram o valor mais elevado desde Janeiro de 2001. Os títulos estiveram a subir mais de 2,5% para os 12,33 euros. Esta tendência foi partilhada pela PT que também negociou no nível mais elevado desde Maio de 2001.



TELECOMUNICAÇÕES

BES vai ficar no capital da PT Multimedia

Assembleia da PTM é hoje. 'Spin off' aprovado na sexta-feira. BES vai acumular na PT e PTM

Pedro S. Guerreiro psg@mediainf.pt

Filipe Paiva Cardoso

filipecardoso@mediainf.pt

O Banco Espírito Santo (BES) vai ficar como acionista da Portugal Telecom (PT) e da PT Multimedia (PTM), mesmo após o processo de reestruturação acionista da dona da TV Cabo. Oficialmente, o banco diz que "ainda não decidiu", mas o Jornal de Negócios sabe que a decisão está tomada: depois de receber as ações da PTM (através do "spin off" - ver definição em baixo), o BES reduzirá a sua posição na PTM mas ficará com o suficiente para manter um papel importante na gestão e definição da empresa.

O BES, recorda-se, é um dos principais acionistas da PT, tendo mesmo reforçado o seu ascendente após a oferta pública de aquisição (OPA). Na operação, o BES liderou a contestação à oferta da Sonaecom, sendo por isso um dos maiores vencedores do fracasso da oferta. Ora, com o "spin off", as ações da PTM que hoje são detidas pela PT são entregues directamente aos acionistas da PT. Dessa forma, o BES fica automaticamente com mais de 12% da PTM, que o banco reduzirá, mas para entre 2% e 5%.

O "spin off" da PTM foi anunciado como uma medida anti-OPA, com dois argumentos: para agradar aos acionistas, entregavam-se ações (um dividendo em espécie); para agradar ao Governo, separavam-se as empresas, que a partir dai ficariam concorrentes.

Há vários interessados em comprar o controlo da PTM. O BES não é um deles mas será determinante no processo, porque venderá uma "fácia" importante e será sócio de um eventual novo dono da empresa. A permanência de um acionista em duas empresas concorrentes não é inédita mas é sempre polémica, uma vez que cria arbitragens potencialmente em favor de um acionista e em desfavor de outros. Essa polémica existe por exemplo com a Iberdrola, que está na EDP e na Galp. O próprio presidente do BES Investimento, José Maria Ricciardi, afirmou em entrevista ao "DN" há dez dias: "Qualquer acionista que fique nas duas

12,17% Posição do BES

Após a cisão da PTM, BES ficará com 12,17% da empresa

Espírito Santo domina PT

→ Além de já ser o segundo maior acionista do Grupo PT, o BES irá tornar-se no maior acionista da PTM assim que o "spin off" fique concluído. Apenas o Barclays ficará com uma participação semelhante, mas apenas "suportada" em ações da própria PT.

Estrutura acionista da PTM

Acionista	Posição
PT	58,43%
Outros PTM	13,74%
Barclays	10,61%
BES	7,63%
BPI	5,16%
Colaney	2,24%
Joe Berardo	2,18%

Estrutura pós-Spin Off

Acionista	Posição
Outros PT	25,89%
Outros PTM	13,74%
BES	12,17%
Barclays	11,82%
Telefónica	5,82%
BPI	5,16%
Bradesco	4,33%
Joe Berardo	3,39%
Ongoing	3,13%
CGD	2,99%
UBS	2,38%
Colaney	2,24%
Telmex	1,99%
Paulson	1,37%
Fidelity	1,22%
Capital Group	1,19%
Controlinveste	1,17%

Fonte: Grupo PT; Contas Jornal de Negócios.

empresas será normal que tenha um peso na condução de uma das empresas completamente diferente do que tem na outra. Isso não o impede de permanecer nos dois lados."

Anacom queria donos diferentes

Amado da Silva, presidente da Anacom, considera que "não é aceitável" que as estruturas acionistas do Grupo PT e da PTM sejam idênticas. "Se elas coincidirem acho que não é aceitável porque a entidade estratégica continuará a ser a mesma", adiantou o responsável em entrevista ao Jornal de Negócios, publicada há um mês. Porém, pouco pode fazer para evitar eventuais "conluios", disse, já que este regulador não "não tem competências para impor" a separação das redes.

Por ora, fica por saber se a redução da presença do BES no capital da PTM é suficiente para "acalmar" os receios de Amado da Silva, até porque este é um movimento que não se sabe se será seguido pelos restantes acionistas da PTM, independentemente de aparecer uma proposta de compra pela empresa.



VENDE-SE REDE DE "TRIPLE PLAY" NACIONAL

→ O interesse que a PT Multimedia (PTM) está a despertar no mercado não surpreende ninguém. Com o "grito do ipiranga" desta empresa, o mercado poderá ganhar um concorrente independente a nível nacional à PT Comunicações. Até ao momento, nenhum operador alternativo investiu - ou quis investir - numa rede que cubra a 100% o território português, pelo que a "chegada" da PTM poderá significar que, pela primeira vez, o Grupo PT vai enfrentar alguém (quase) do seu "tamanho". Mas para que tal aconteça, acréditam os reguladores portugueses, é necessário que as estruturas acionistas da empresa não sejam coincidentes, tal como irão ficar no período pós "spin off". São vários os interessados que vão sendo apontados, até porque controlar esta empresa significa, automaticamente, dar um salto significativo em termos

de peso no mercado. Na banda larga, por exemplo, a PTM - que, refira-se, é a única a não mudar de nome - detinha no final do ano passado uma quota de 23,2% que, apesar de ter caído bastante ao longo do ano - no final de 2005 a quota na banda larga era de 27,7% - continua bastante acima das quotas dos operadores alternativos na banda larga: A Cabovisão tem 10,1% do mercado e a Novis conta com 9%. Além disso, o reforço da oferta da PTM anunciado no início desse ano, tendo lançado voz e avançado com uma oferta de "triple play", coloca a empresa na vanguarda da convergência. Ao futuro proprietário desta empresa restará apenas "trabalhar" para conseguir juntar ao "portfolio" da empresa uma oferta móvel, um "detalhe" que poderá nem se colocar caso a Sonaecom ou a Vodafone decidam entrar na corrida. FPC

BES quer acumular participações na PT e na PT Multimedia

Pág. 8